

FAKE NEWS PRA QUÊ? ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROJETO DE COMBATE ÀS FAKE NEWS

Caroline Santos de Cisne

Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
Universidade Federal de Santa Catarina – USFC.
Bibliotecária na Escola Básica Municipal
Prof. Donato Alípio de Campos.
cs.cisne@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8307-319X>

RESUMO

A pesquisa consiste em apresentar o resultado da aplicação do projeto “Fake News pra quê?” realizado com alunos do 8º ano de uma escola básica municipal da cidade de Biguaçu, estado de Santa Catarina. O projeto, elaborado pela bibliotecária da escola, autora deste artigo, foi implementado em parceria com a professora de português da escola. Neste sentido o artigo demonstra o papel do bibliotecário escolar no enfrentamento às fake news. O projeto aconteceu em 8 (oito) etapas, correspondentes a oito aulas, nas quais a bibliotecária teve participação ativa nas discussões e nos momentos de pesquisa. Finalizado o projeto, foi possível observar o comprometimento e interesse dos alunos pela temática apresentada e ao realizar as atividades propostas. O projeto proporcionou aos alunos o contato com informações falsas e suas consequências, permitiu a leitura e escrita e ainda trabalhou a competência em informação dos alunos.

Palavras-chave: Fake News. Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar.

FAKE NEWS FOR WHAT? PERFORMANCE OF THE SCHOOL LIBRARY IN THE PROJECT TO COMBAT FAKE NEWS

ABSTRACT

The research consists of presenting the result of the application of the project “Fake News for what?” carried out with 8th grade students from a municipal elementary school in the city of Biguaçu, state of Santa Catarina. The project, designed by the school librarian, author of this article, was implemented in partnership with the school's Portuguese teacher. In this sense, the article demonstrates the role of the school librarian in facing fake news. The project took place in 8 (eight) stages, corresponding to eight classes, in which the librarian had an active participation in the discussions and research moments. Once the project was completed, it was possible to observe the commitment and interest of the students in the theme presented and in carrying out the proposed activities. The project provided students with contact with false information and its consequences, allowed reading and writing and also worked on students' information literacy.

Keywords: Fake News. School Library. School Librarian.

Recebido em: 04/07/2023

Aceito em: 10/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

A cultura digital já está inserida na sociedade atual de maneira que nas diferentes esferas sociais as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas de alguma forma. Diante disso podemos observar que o excesso de informação e a facilidade de acesso tende a confundir as pessoas no momento de filtrar informações de boa procedência.

Nesse cenário, circulam as informações falsas, as chamadas fake news, veiculadas em diferentes meios de comunicação e fontes de informação são frequentemente utilizadas de modo depreciativo não condizente com a veracidade das informações e das suas fontes.

A propagação de fake news acontece com o objetivo de realizar brincadeiras, ou até mesmo fazer as pessoas acreditarem em uma informação inverídica. Essa prática tem feito com que as pessoas acreditem em informações que podem ser prejudiciais, até mesmo à saúde.

No campo da comunicação, o estudo sobre notícias e histórias falsas não é novidade, as inverdades inventadas são difundidas bem antes do surgimento da internet e redes sociais. Na Grécia Antiga histórias criadas e não verdadeiras circulavam na sociedade grega intrigando até mesmo estudiosos e historiadores enquanto a percepção de verdade e mentira.

No Brasil essa temática ganhou força diante do Projeto de Lei 6812/2017 de autoria do Deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) apresentado à Câmara dos Deputados que dispõe sobre a tipificação criminal da divulgação ou compartilhamento de informação falsa ou incompleta na internet. O projeto encontra-se em tramitação.

No contexto da educação este tema vem ganhando notoriedade na medida em que a internet e as redes sociais são vistas como recursos pedagógicos que contribuem para o processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo assim novos letramentos (SANTOS; ALMEIDA, 2020, p. 3).

Visando discutir e combater a produção e propagação de fake news e, ao mesmo tempo, expandir o interesse dos alunos por textos biográficos, jornalísticos e investigativos, o projeto “Fake News Pra Quê?” pretende proporcionar uma reflexão sobre a divulgação de informações falsas e as consequências deste ato, bem como incentivar a leitura em sala de aula.

Introduzir este assunto no ensino fundamental se torna interessante em um momento em que os jovens estão voltados para o consumo de informação nas redes sociais e sem saber dos acontecimentos a sua volta, acabam por propagar informações falsas mesmo sem intencionalidade, uma vez que “nos deparamos com as chamadas informações descontextualizadas, que promovem a desinformação” (SANTOS; SOUZA e LIMA, 2022, p. 406).

Dessa forma a implantação do Projeto “Fake News pra quê?” em uma escola pública municipal da cidade de Biguaçu, no Estado de Santa Catarina, visa mostrar aos alunos do 8º ano do ensino fundamental o que são as fake news, como identificá-las e o que fazer quando encontrá-las, a partir de uma proposta sugerida pela Bibliotecária da escola e apresentada ao corpo pedagógico sendo aderida por uma professora de português.

A seguir o artigo apresenta uma breve revisão de literatura sobre as fake news no contexto da educação em uma perspectiva de educação midiática e informacional para o enfrentamento das fake news, e logo em seguida é possível apreciar a metodologia utilizada para trabalhar essa temática na escola e então os resultados desse projeto.

2 CONTRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO COMBATE ÀS FAKE NEWS

O bibliotecário escolar possui uma responsabilidade com o espaço da biblioteca, seu funcionamento e as atividades desenvolvidas, pois estes devem estar “preparados para enfrentar as mudanças ocorridas na sociedade, para assim atender as necessidades de seus usuários” (CARTAXO, LIMA e SERAFIM, 2021, p. 112).

A profissão de Bibliotecário está em constante evolução devido a expansão tecnológica, pois a biblioteconomia está totalmente atrelada às tecnologias de informação e comunicação. Por isso, o profissional deve pensar em sua atualização e educação continuada, e mesmo atuando em biblioteca escolar deve saber utilizar os recursos tecnológicos disponíveis.

Além disso, suas habilidades de gestão também são necessárias, pois o bibliotecário atua nesta função diariamente, muitas vezes sozinho dentro de uma biblioteca e precisa gerenciar o seu tempo, o acervo, o serviço de referência e as atividades a serem oferecidas para seus usuários.

Na biblioteca escolar o bibliotecário tem a grande missão de fomentar o incentivo à leitura, desde os alunos da educação infantil até o ensino fundamental e médio, de maneira lúdica e criativa atraindo os estudantes para o espaço da biblioteca, tornando este o mais dinâmico e movimentado possível.

O espaço da biblioteca escolar, considerado uma extensão da sala de aula sendo um local voltado também para o ensino aprendizagem, pode ser muito bem aproveitado quando bibliotecário, professor e orientação pedagógica se tornam aliados do conhecimento, proporcionando momentos de interação e aprendizado aos alunos.

Participando ativamente das atividades do ambiente escolar, o bibliotecário pode contribuir para a dinâmica da escola interagindo com programas e projetos de interesse em comum dos professores e formar parcerias interessantes que estimulem a utilização do espaço da biblioteca escolar.

As bibliotecas escolares atuam no letramento informacional dos estudantes, que constitui em um processo que “integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento” (GASQUE, 2010, p. 83) proporcionando “a capacitação necessária para que ele possa discernir as informações que receber” (SANTOS, SOUZA e LIMA, 2022, p. 406).

A partir do momento que a biblioteca escolar assume seu papel de informar e ensinar, atuando no letramento informacional dos estudantes, um importante movimento pode surgir: auxílio e combate à desinformação. Afinal, o espaço da biblioteca proporciona o incentivo à leitura e a competência em informação.

Com o excesso de informação a que estamos submetidos existe uma preocupação com relação aos receptores e consumidores dessas informações que muitas vezes não estão preparados para lidar com conteúdos direcionados e que não condizem com a realidade.

Esses conteúdos são chamados de fake news, ou notícias falsas, termo traduzido do inglês. As notícias falsas fazem parte do cotidiano há algum tempo, conforme afirma Cruz, *et al.* (2021, p. 502), “após o avanço da tecnologia no século XIX, que proporcionou os meios necessários para o desenvolvimento e consequente alcance dos meios de comunicação, observaram-se os primeiros relatos de notícias capciosas que foram tomadas como verdade pela população”.

Quando passamos a ter acesso a rede mundial de computadores, a internet, as informações circulam de forma rápida e passam a ser manipuladas de maneira a inverter a realidade confundindo os leitores. Assim, em 2016 surge o termo fake news, quando no episódio das eleições americanas, o então candidato à presidência Donald Trump e os meios de comunicação americanos passam a utilizá-lo para designar notícias falsas.

Para o enfrentamento das fake news a participação do usuário é necessária, no sentido de que este tem o poder de decisão e discernimento, portanto é importante incluir os usuários de informação em quatro frentes de combate às informações falsas, de acordo com Santos e Almeida (2020, p. 13):

Empoderamento: apresentar e reforçar nos sujeitos o conhecimento sobre as fontes e os tipos de conteúdo que podem ser falsos;
Engajamento: desenvolver redes de apoio e espaços de comunicação entre os sujeitos;
Educação: educar os sujeitos para a identificação e riscos das notícias falsas; e
Encorajamento: encorajar os sujeitos a identificar, invalidar e combater as notícias falsas.

A partir do momento em que incluímos os usuários no cerne da questão de combate às fake news, estes se tornam responsáveis por suas ações e passam a compreender as ações de enfrentamento que devem ser realizadas.

3 METODOLOGIA

Para a realização do projeto “Fake News pra quê?” foi utilizada a metodologia participativa, uma vez que a autora do artigo, bibliotecária da escola em que foi realizado o projeto, participou ativamente do processo educativo contribuindo para a efetivação dos conhecimentos ensinados.

A metodologia ativa de acordo com Araújo (2017) acontece na interlocução entre professor e aluno, na participação por parte dos sujeitos envolvidos em alguma atividade e ainda no que se refere ao compartilhamento do conhecimento.

No que diz respeito aos estudos científicos sobre metodologia participativa ainda existe um percurso a ser percorrido no sentido epistemológico e metodológico, pois de acordo com a literatura o conceito de metodologia participativa deriva da metodologia ativa.

A atuação com metodologia participativa está associada à função social da escola, ao processo de ensinar e aprender e a necessidade de reflexão sobre como nos situamos teoricamente em relação à sociedade (RIBEIRO, 2020, p. 724).

Neste caso, quando abordamos a temática das fake news, o objetivo é de que os alunos entendam este conceito e possam se conscientizar sobre o combate a propagação de informações falsas e contribuir para que a sociedade possa caminhar em um movimento de recriminação das fake news. Dessa forma, o projeto relatado no presente artigo se encaixa na perspectiva da metodologia participativa.

A aplicação da metodologia participativa aconteceu na medida em que houve a interlocução entre a bibliotecária e os alunos, no sentido de apresentar o conhecimento sobre a temática das fake news e posterior discussão para internalização do conhecimento explanado.

Dessa forma, o projeto foi realizado com os alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Biguaçu, estado de Santa Catarina. Participaram do projeto as turmas 81 e 82, com aproximadamente 15 alunos cada turma. A proposta de realização do projeto aconteceu em parceria com a professora da disciplina de língua portuguesa.

A primeira etapa do projeto ocorreu na biblioteca, com a mediação da bibliotecária em uma explanação sobre o histórico das fake news, suas consequências na sociedade atual, como combater e identificar as informações falsas, prestando atenção nas fontes de informação e em seguida houve uma discussão entre os alunos.

A continuação das atividades do projeto aconteceu em sala de aula com a mediação da professora de português realizando atividades de pesquisa relacionadas ao tema das fake news e utilizando livros de autobiografias e biografias de diversas personalidades históricas, disponíveis na biblioteca da escola.

O projeto finalizou após 8 aulas de atividades relacionadas à temática das fake news, sendo que cada aula foi destinada para uma atividade específica, conforme a imagem abaixo:

Figura 1 – Fases do projeto



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Após a última aula prevista no projeto, foi possível avaliar os resultados juntamente com a professora de português envolvida.

4 RESULTADOS

Durante o andamento do trabalho foi possível observar o interesse dos alunos pela temática das fake news, e o envolvimento destes nas atividades propostas. Já na primeira proposta onde os alunos foram direcionados a biblioteca da escola para ter uma palestra com a bibliotecária sobre fake news, houve uma discussão sobre o tema e a participação dos estudantes foi bastante expressiva.

A partir de um planejamento foi possível executar todas as fases do projeto, sendo que ocorreram um total de 8 (oito) aulas destinadas a esta temática onde foi possível trabalhar a leitura de textos jornalísticos, a pesquisa em fontes de informação online, entender e praticar o gênero textual entrevista e a produção de textos, ou seja a escrita.

Conforme a figura 1, o projeto foi composto de 8 aulas distribuídas e executadas da seguinte maneira:

Aula 1: Discussão sobre o tema com a bibliotecária. Essa primeira aula foi realizada na biblioteca, onde os alunos tiveram o primeiro contato com o tema, entendendo do que se tratam as fake news, sua contextualização histórica, as implicações negativas da propagação das notícias falsas e a importância de atuar no combate à essas informações.

Aula 2: Leitura de textos jornalísticos e biografias sobre personalidades famosas. Nessa aula os alunos realizaram pesquisas na internet sobre as fake news publicadas na rede mundial de computadores e fizeram a leitura na íntegra das informações encontradas.

Aula 3: Discussões a respeito das informações da vida dos famosos. Aqui os alunos levaram para o grande grupo as informações encontradas, e foi possível identificar as fakes news e suas implicações quando foram publicadas;

Aulas 4 e 5: Leitura das fake news sobre algumas personalidades e pesquisa para corrigir essas informações. Nestas aulas os alunos buscaram as informações corretas sobre a fake news encontrada;

Aula 6: Em duplas, um colega entrevista o outro com perguntas elaboradas pela professora. Neste momento os alunos puderam levantar informações sobre os colegas para produção da próxima atividade do projeto;

Aula 7: Produção de texto biográfico com base nas informações da entrevista com inserção de algumas informações falsas. Nesta fase do projeto os alunos trabalharam com informações falsas produzidas por eles;

Aula 8: Leitura dos textos produzidos, sem identificar quem é, para que eles se identifiquem e desmintam as informações falsas. Na última aula do projeto, os alunos aprenderam o quanto uma informação falsa pode afetar a vida de um indivíduo de uma maneira séria e divertida ao mesmo tempo.

Como resultado, os alunos estavam aptos e conscientes a identificar uma fake news com base na exposição da bibliotecária que destaca que as fake news possuem as seguintes características: conteúdo modificado, conteúdo enganoso, assunto impostor, falsa conexão, sátira ou paródia e conteúdo construído (SOUZA, *et al*, 2021, p. 505). Da mesma forma entenderam que existem mecanismos de identificar uma fake news e ainda sites especializados em verificar a veracidade das informações. Além disso, foi possível trabalhar a cultura de ler na íntegra as informações acessadas pela internet.

5 DISCUSSÕES

Falar sobre fake news nas escolas torna-se a cada dia mais relevante do ponto de vista da educação midiática que oportuniza a reflexão e criticidade diante das informações disponíveis na internet, que são consumidas diariamente pelos jovens de todo o mundo.

Pensar na educação de crianças e adolescentes para o mundo digital e virtual perpassa pelo letramento informacional, o qual envolve a autonomia e consciência dos alunos sobre as informações consumidas, o que pode ser aprendido com o auxílio do bibliotecário escolar pois:

é sabido que as bibliotecas escolares desenvolvem diversas ações e projetos relativos à busca e uso de informações e que os mesmos têm um impacto sobre o comportamento informacional das crianças e jovens, conforme demonstram as literaturas brasileira e estrangeira. (FIALHO, *et al*, 2019, p. 123)

Abordar a temática das fake news nas escolas está previsto na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, no componente curricular de linguagens, de forma que,

a questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. (BRASIL, 2018, p. 136)

Assim, cada vez mais será possível trabalhar esta temática em sala de aula e também em parceria com outros profissionais da escola. Neste caso, falamos aqui do profissional bibliotecário e seu potencial no letramento informacional dos usuários atuando em conjunto com um professor de português para o combate às fake news.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas abordando as fake news e a biblioteca escolar são recentes e estão ganhando notoriedade devido a importância desta temática a ser trabalhada nas escolas. Quando o bibliotecário escolar se coloca à disposição da escola no sentido de se apropriar das atividades escolares e integrar os serviços da biblioteca em parceria com os professores, consegue estimular a leitura, o senso crítico e a competência em informação dos alunos.

Como pudemos observar com um pequeno grupo de alunos, o resultado de um projeto que fala de fake news e estimula a leitura e interpretação de informações foi positivo e despertou o interesse dos alunos em saber mais sobre o tema. A união da biblioteca escolar com a escola faz a diferença no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Na medida em que essas competências são estimuladas na escola os alunos constroem sua individualidade como cidadãos mais conscientes para lidar de forma crítica com as informações disseminadas diariamente e mais precisamente com as informações falsas.

A atuação do bibliotecário escolar em um projeto como este demonstra todo o seu potencial profissional e cria novas experiências e oportunidades de desenvolvimento dentro do ambiente da escola e com o corpo pedagógico que passa a aceitar parcerias para trabalhos em conjunto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Carlos de Souza. Da metodologia ativa à metodologia participativa. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 17-56.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Ministério da educação: Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 25 de jun., 2023.
- CARTAXO, Kahdidja de Brito; LIMA, Lucineide; SERAFIM, Lucas Almeida. Competências do bibliotecário atuando como gestor na biblioteca escolar. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 111-120, set. 2021/fev. 2022.
- FIALHO, Janaína Ferreira, et. al. Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf., Brasília**, DF, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010.
- RIBEIRO, Kátia Dias Ferreira. Metodologia participativa na abordagem de questões sociocientíficas: considerações acerca do diálogo. **Revista REAMEC**, Cuiabá/MT, v. 8, n. 2, p. 719-738, maio-agosto, 2020.
- SANTOS, Costa Priscila; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação e fake news: construindo convergências. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-31, e020057, 2020.
- SANTOS, Andréa Pereira; SOUZA, Emilly Letícia Vieira de; LIMA, Myriam Martins. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de Goiânia/GO. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 405-428, jan./mar. 2022.
- SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; et. al. Fake news: uma revisão compreensiva e interdisciplinar. **Br. J. Ed., Tech. Soc.**, v. 14, n. 3, Jul.-Sep., p. 502-520, 2021.